

# P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORDES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	29.DEZ.1979
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

## ÂNGELO CORREIA EM ENTREVISTA NA MADEIRA ENGANARAM-SE OS QUE VOTARAM NA A.D. «PENSANDO QUE MUDANÇA SERÁ VINGANÇA»

**E**NGANARAM-SE todos aqueles que votaram na Aliança Democrática «pensando que mudança será vingança» — disse Ângelo Correia na Madeira onde se encontra em férias, numa entrevista concedida à Anop. O dirigente social-democrata referiu, por outro lado, que as principais modificações a introduzir pelo futuro Governo vão incidir fundamentalmente no modelo económico e na preparação de uma «vivência democrática clara».

Relativamente às nacionalizações, Ângelo Correia disse que, tal como estão, são um «luxo» que a sociedade portuguesa não pode permitir. Garantiu, no entanto, que o novo Governo não irá proceder a desnacionalizações mas irá operar o que designou por «transferências de propriedade das empresas nacionalizadas indirectamente».

Quanto à reforma agrária, o dirigente social-democrata referiu que o Governo vai repor a «racionalidade económica e social» no Alentejo com um mínimo de custos sociais e para isso procederá a uma dimensão fundiária adequada, evitando o que chamou de «latifúndios criados após o 25 de Abril». Ainda quanto ao

Alentejo, afirmou que não vai verificar-se perturbação da paz social, quer porque o P.C.P. não vai criar problemas, quer porque «o Governo não consentirá revanchismos».

Ângelo Correia diria, por outro lado, que o sexto Governo constitucional não defenderá o capitalismo selvagem nem o colectivismo de Estado, pelo que não permitirá qualquer violação da lei, nem excessos de qualquer dos lados.

«O Governo não consentirá qualquer espécie de caça às bruxas e irá desenvolver uma política de estabilidade social», disse.

Manifestou-se convicto de que não há perigo de surgir

uma dinâmica de direita no seio da A.D. porque o sector de extrema direita que a apoiou não tem peso eleitoral, nem está representado nas suas cúpulas.

No campo da política externa, garantiu que o sexto Governo procurará consolidar as relações com os países africanos de expressão portuguesa, frisando que as diferenças entre os partidos que suportam os respectivos Governos não terão influência na cooperação entre os Estados.

Para Ângelo Correia, o futuro candidato à Presidência da República deverá ser um patriota conhecedor dos problemas de política interna e externa e com alto sentido de representatividade nacional.

Tal candidato — sustentou — deverá fazer previamente um contrato político com a A.D., independentemente de ser civil ou militar.

Nesta última hipótese, o futuro Presidente da Repú-



Ângelo Correia disse na Madeira que a mudança a executar pelo sexto Governo terá como limites a Constituição, a conjuntura económica e financeira e a própria máquina do Estado

blica não poderá desempenhar as funções de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, cargo que dependerá sempre do ministro da Defesa Nacional — concluiu.